

REPENSANDO O ÓBVIO ULULANTE: PORQUE NADA É TÃO ÓBVIO ASSIM

Luiza Aguiar dos Anjos

Marina de Mattos Dantas

Iago Fernandes Proença

Luana de Oliveira Gomes

INTRODUÇÃO

No Brasil, a relação entre rádio e futebol é antiga. Sabe-se que resumos de jogos eram noticiados nas emissoras desde os primórdios desse meio de comunicação, na década de 1920 (SILVA e MEDEIROS, 2007) e, em 1931, houve a primeira transmissão ao vivo de uma partida completa (SOARES, 1994; ORTRIWANO, 1985). Tanto um quanto outro viviam um processo de profissionalização e popularização e se ajudaram nesse processo: “o rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa e em um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa” (SOARES, 1994, p.17).

Márcio Guerra (2002) chama atenção para o estilo construído na narração esportiva radiofônica, dialogando com o imaginário do/a torcedor/a:

A prática e a produção de um clima de encantamento durante o jogo e a sensação de equidade que ele proporciona, em princípio, com igualdade de chances e de possibilidades. A narração de uma partida pelo rádio se utiliza do conhecimento desse encanto e busca nos recursos empregados levar a magia do espetáculo ao torcedor, fazendo com ele praticamente outro jogo (GUERRA, 2002, p. 11)

A exaltação da importância de cada lance, a riqueza de detalhes, os bordões criativos, tudo isso fez com que nem mesmo o surgimento e popularização da televisão suplantasse as transmissões no rádio.

Outro valor do rádio é sua contribuição no acompanhamento de clubes locais, por vezes subvalorizados ou até mesmo ignorados pelos canais televisivos (VIEIRA; SILVA, 2014).

É também por reconhecer essa relação íntima entre rádio e futebol que o Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) realiza desde 2010 o programa Óbvio Ululante, projeto de extensão materializado em um programa de rádio. Outro motivador é o entendimento dos veículos de comunicação como espaços ricos para pautar questões

socialmente relevantes e promover discussões críticas sobre o futebol, uma abordagem nem sempre priorizada em emissoras comerciais.

Trata-se, assim, de reconhecer a presença do futebol no rádio como prática de lazer presente na vida de tantos/as brasileiros/as e capaz de comunicar de forma divertida, leve e, ao mesmo tempo, educativa. O Óbvio Ululante pode ser entendido, assim, como uma forma de divulgação científica, ao trazer informações e discussões oriundas de diversas pesquisas sobre futebol ancoradas nas Ciências Humanas e Sociais, em diferentes formatos e frequentemente trazidas para pensar questões cotidianas desse universo (ANJOS; SANTANA, 2015).

Pensar sobre o Óbvio (com o perdão do trocadilho) é tarefa constante daqueles que se envolvem com a sua produção. Nesse sentido, em outros momentos, publicamos produções frutos desse processo que também expressam as continuidades e descontinuidades desse projeto (SANTANA; ANJOS, 2014; ANJOS; SANTANA, 2015; ANJOS; DANTAS, 2019; DANTAS; ANJOS, 2019; SANTOS et al., 2019)¹.

Tendo isso em vista, esse capítulo traz um panorama atualizado do Óbvio Ululante, narrando sua trajetória, refletindo sobre processos e decisões tomadas ao longo desses anos e suas modificações ao longo desses 12 anos.

O INÍCIO

“Porque não temos um programa sobre futebol na Rádio UFMG Educativa?”

O autor da pergunta acima era Cleiber Pacífico, então diretor do núcleo de produção da emissora universitária. Em parte, retórica, a questão foi direcionada a alguém que, por acaso, estava nos estúdios da Rádio e que se apresentou como professora de Educação Física.

A pergunta antecipava um convite. A Rádio UFMG Educativa possui conteúdos diversificados e, parte deles, é produzida por um sistema de colaboração, no qual pessoas e grupos, geralmente ligados à universidade, são responsáveis por um programa, contando com o apoio de estrutura e orientação da emissora. A intenção era que a visitante ajudasse a preencher aquela lacuna². Por ironia do destino, ela integrava o GEFuT e propôs levar a proposta aos/às colegas de grupo.

É importante ressaltar que, como esse livro evidencia, o GEFuT não apenas se dedica aos estudos e pesquisas do futebol, o que lhe concede propriedade para a empreitada

1. Para além dos artigos em anais e revistas, os momentos das reuniões do grupo e de apresentação de trabalhos em congressos compuseram a caminhada de produção do programa.

2. Essa era também uma reivindicação dos estudantes do curso de Comunicação Social da UFMG, que têm na Rádio um espaço de formação.

proposta, como é um grupo que tem uma intensa e contínua dedicação à extensão. Soma-se a isso, a já mencionada relação íntima que o futebol possui com o rádio. O aceite foi rápido.

Essa conversa aconteceu no segundo semestre de 2009 e, ao longo dos meses seguintes, membros do GEFuT e da Rádio UFMG se reuniram regularmente para construir o que seria aquele programa sobre futebol. Chegou-se a proposta de um programa de cerca de 50 minutos, dividido em quadros que contemplavam três grupos:

Um primeiro, de caráter mais emocional, que inclui histórias pessoais contadas por quem as viveu e também conteúdos artísticos sobre futebol, como crônicas e poesias, ou sugestões de filmes e exposições. Um segundo é voltado à história e tradição, relatando lembranças marcantes e descrevendo momentos, personalidades, equipes e espaços célebres do universo futebolístico. Já o terceiro tem caráter mais argumentativo e factual, incluindo entrevistas, debates e discussões sobre assuntos que estão em voga (MELO et al., 2012, p.58).

Em entrevista concedida em 2011, o então coordenador executivo da Rádio, Elias Santos, afirmou que a construção do conteúdo futebolístico da emissora se guiava por um tripé que compreendia: dar visibilidade às pesquisas sobre o tema produzidas pela UFMG, contribuir com a formação profissional na área de esportes dos graduandos em Comunicação Social e oferecer à população “um programa diferente” (ANJOS; SOUZA, 2011). Pacífico, em entrevista para o próprio Óbvio Ululante, em 2019, complementa ao lembrar que a emissora não tinha uma proposta exata do que seria esse programa. “A gente sabia o que a gente não queria”³.

Sua estreia foi em 20 de maio de 2010. Inicialmente era gravado e editado antes de ir ao ar, passando a ser ao vivo no ano de 2013, a partir do amadurecimento do programa e de seus integrantes. Segue, todavia, com a duração de cerca de 50 minutos e frequência semanal, originalmente definidas.

A primeira equipe contava com sete membros do GEFuT, todos/as professores/as de Educação Física, que se alternavam na produção dos quadros e na participação a cada edição: André Gomes da Silveira, Luiz Gustavo Gomes, Luiz Gustavo Nicácio, Luiza Aguiar dos Anjos, Marcos de Abreu Melo, Tiago Felipe da Silva e Silvio Ricardo da Silva. O âncora que conduzia o programa era um estudante de Comunicação vinculado à Rádio. Primeiramente Bruno Pinheiro, que, ainda no curso do primeiro ano de programa, foi substituído por Thiago Cirqueira.

3. Entrevista de Elias Santos ao Programa Óbvio Ululante do dia 11 de setembro de 2019. Disponível em <<https://fb.watch/dMOaKrGRX6/>>. Acesso em 20 de julho de 2022.

A colaboração entre a equipe da Rádio e integrantes do GEFuT foi fundamental para o êxito do Óbvio Ululante. Os âncoras contribuíram significativamente para que compreendêssemos o estilo radiofônico e para, a partir de sua condução, garantir a fluência do programa. Especialmente nos anos iniciais, era comum (e necessário) que Pacífico nos desse conselhos a partir do seu olhar de comunicador. Também foram cruciais as orientações dos técnicos de som Gilberto Correia e Judson Porto. O primeiro foi também quem criou uma série de vinhetas que dava identidade sonora aos quadros do programa, as quais foram usadas durante cinco temporadas, sendo substituídas em 2015 por novas vinhetas gravadas por Felipe Assumpção. Felipe foi também responsável pela criação e execução de um quadro experimental, a “charge sonora”. Embora fosse produzida de forma independente, sem participação dos demais integrantes do Óbvio, a inclusão do quadro estava alinhada ao desejo da equipe de proporcionar novas formas de abordar o futebol.

O GEFuT, por sua vez, foi “dando cara” ao futebol abordado no Óbvio Ululante. Para Elias Santos, é justamente olhando para dentro da Universidade que o tratamento do esporte pela Rádio UFMG Educativa pode se diferenciar daquele feito por emissoras comerciais, com condições técnicas superiores (ANJOS; SOUZA, 2011). Pacífico complementa ao lembrar que o futebol é analisado na Academia sob diferentes vieses que poderiam ser contemplados em uma rádio universitária. O Óbvio Ululante, assim, acompanha o perfil do GEFuT de assumir a perspectiva das Ciências Humanas e Sociais, mas, ao mesmo tempo, engajar-se em temas diversos: história, política, gênero, raça, educação etc. E, além disso, de ter nas torcidas e torcedores/as um interesse especial.

2013: UMA PRIMEIRA REFORMULAÇÃO

Às vésperas da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil, e dos Jogos Olímpicos de 2016, realizados no Rio de Janeiro, o Óbvio passava por sua primeira reformulação. As mudanças decorrem em especial pela mudança da equipe. Vários integrantes do GEFuT se graduaram nos anos anteriores e novos integrantes foram incorporados ao grupo, não somente da área da Educação Física, mas também da Psicologia, Comunicação, Turismo e das Ciências Sociais. Esse crescimento do grupo passa pelo estímulo crescente aos estudos sobre futebol, alavancado pela agenda das mídias tradicionais e também pelo fomento à Pós-Graduação no Brasil.

Esses novos integrantes, de origens diversas, e os antigos, agora mais experientes, deram um novo corpo à produção do programa, que passou a contar com a organização de Thiago José Silva Santana e também com a participação de mais mulheres: Em 2013, Marina de Mattos Dantas, psicóloga e doutoranda em Ciências Sociais, e Sarah Teixeira

Soutto Mayor, doutoranda em Estudos do Lazer, e Bárbara Gonçalves Mendes, mestranda em Psicologia, em 2014.

A inserção de novas mulheres não implicou, diretamente e imediatamente, em uma maior atenção ao futebol jogado por mulheres no programa. Isso ocorreu de forma mais explícita a partir da entrada de um quadro mensal dedicado à categoria, o Mulheres em Campo, a partir de 2015. Na ocasião, Luiza, uma das pessoas que participou da criação do Óbvio, estava cursando Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da professora Silvana Vilodre Goellner, importante pesquisadora e militante do futebol de mulheres. A imersão nas diversas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo coordenado por Silvana levou à proposta do quadro, em parceria com duas colegas mestrandas: Pâmela Joras e Suellen Ramos. A coluna segue sendo parte da programação até hoje, sendo que, a partir de 2020, passou para as mãos de Renata Lemos, gefutense com formação em História e Relações Públicas que deu prosseguimento à produção junto a Bárbara Mendes e, posteriormente, Amanda Lopes.

O “Mulheres em Campo” foi um marco no processo de sensibilização do Óbvio Ululante sobre a importância de pautar o futebol de mulheres de forma mais efetiva, percebendo inclusive que o tema não poderia estar limitado àquele momento do programa.

Nesse período, essa era uma de três colunas mensais produzidas por colaboradores/as, que se somavam aos vários quadros produzidos pela equipe efetiva do Óbvio na composição do conteúdo do programa. As outras duas eram o “*Hat Trick*”, que abordava de forma breve e criativa três lances do noticiário do futebol, escrita pelo jornalista Enderson Cunha desde 2013, e, posteriormente, a “Professor do Apito”.

Presente a partir de 2019, essa última foi motivada pela implementação do VAR (sigla em inglês para árbitro assistente de vídeo) no futebol brasileiro. Com o tema “em alta”, o árbitro e professor universitário Álvaro Quelhas foi convidado a assumir a coluna. Diferentemente do que é comum na mídia comercial, as discussões levantadas no quadro não se relacionam com a compreensão das regras com a ajuda de um especialista. Analisar diferentes aspectos em torno da adoção dessa nova tecnologia, mas também a reformulação da comissão de arbitragem e a participação de mulheres na função foram assuntos presentes.

Os quadros realizados pela equipe de produção também estavam aptos a mudanças. “Futebol e política” e “Reflexões Ululantes” surgiram quando houve o desejo mais recorrente de discussões com ênfase nesse encontro. Outra novidade foi o “Momento Tafareeeeeel”, idealizado por Felipe Abrantes para homenagear as grandes defesas e inserido na programação em 2015.

Nessa reformulação, uma segunda mulher assumiria a condução dos programas ao vivo por um ano, Yolanda Assunção, que posteriormente foi substituída por Rafael Miguel, então estudante de Comunicação, que interrompeu a rotatividade de apresentadores/as vivida até então, permanecendo no Óbvio Ululante por quatro anos, até pouco depois de concluir sua graduação. naquele momento, o programa se consolidava como um espaço formativo importante para os/as estudantes pesquisadores que semanalmente tinham aquele espaço de aprendizagem técnica, humana e de conteúdo relacionado ao radialismo esportivo, área historicamente renegada no campo do jornalismo e que ainda não encontrava muito espaço para seu desenvolvimento na FAFICH antes que os professores Carlos D'Andrea e Ana Carolina Vimieiro abrissem campo na faculdade para os estudos dos esportes, aproximadamente naquela mesma época. Por meio do espaço do Óbvio Ululante, Pacífico e Elias, durante o tempo que estiveram na Rádio UFMG Educativa, foram importantes formadores dessa geração de estudantes que buscava agregar à sua graduação experiências que proporcionassem uma aproximação com o universo dos esportes.

Outro aspecto importante daquele momento foi a guinada política e o amadurecimento do grupo, agora com um quantitativo maior de mestrandos e doutorandos. Temáticas relacionadas às questões das mulheres no futebol, bem como da população LGBTQIA+⁴ e, mais timidamente, sobre o racismo, antes tratado quase exclusivamente pelos quadros trazido por Luciano Jorge de Jesus, professor de Educação Física que contribuiu com o Óbvio entre os anos de 2013 e 2017, começaram a aparecer cada vez com mais frequência no programa, impulsionadas pela recente visibilização de lutas contra desigualdades sociais históricas no Brasil e no mundo e que faziam do futebol mais um campo de embates.

Ainda em 2013, o surgimento das torcidas *queer*, que, em alguns casos, incomodavam torcedores mais conservadores com a alteração da cor dos escudos de seus clubes para pautar a opressão de pessoas LGBTQIA+, sobretudo nos estádios, visibilizava uma gama de agrupamentos torcedores que se organizavam a partir de pautas até então pouco levadas em consideração pelos organizadores do espetáculo. Nesse mesmo sentido, crescia a visibilidade das torcidas antifascistas em Belo Horizonte e pelo Brasil, e o programa não passaria incólume por todas essas transformações.

4. Lésbicas, gays, bissexuais, Travestis, transexuais e transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais e outras identidades sexuais ou de gênero não normativas.

2018: UMA SEGUNDA REFORMULAÇÃO

Na temporada de 2018, Rafael Miguel foi substituído por João Pedro Viegas na condução do programa, o que, em meio a outras alterações, acabou confluindo em uma nova reformulação do Óbvio.

Algumas dessas alterações foram frutos do amadurecimento do GEFuT como grupo de pesquisa. Quando o programa foi criado, o GEFuT tinha um perfil jovem, que incluía, além de seu coordenador, apenas estudantes de graduação e mestrandos da área da Educação Física. Durante esses anos, o grupo adquiriu uma característica interdisciplinar, com pesquisadores de outras áreas do conhecimento passando (e alguns permanecendo) pelo coletivo. Além disso, o coletivo foi se tornando mais experiente, incluindo também doutorandos, doutores e pós-doutorandos.

Ademais, o número de pesquisas concluídas e em andamento relacionadas ao futebol e/ou ao torcer aumentou, fornecendo mais elementos para a produção dos quadros que se conectam de maneira direta com a experiência dos pesquisadores envolvidos na produção do programa (DANTAS, ANJOS, 2019).

João Pedro, todavia, permaneceu por pouco tempo à frente do programa. Em uma aparente contradição, os escalados para capitanear o processo de renovação foram, então, alguns novos integrantes do GEFuT. O coordenador Silvio Ricardo da Silva, identificava naquele momento a necessidade de trazer uma nova identidade para o programa e, para isso, convidou para assumir a coordenação do Óbvio Ululante o jornalista e servidor da UFMG Iago Proença. Junto a ele, vieram os estudantes de Comunicação Social da UFMG, Yves Vieira, Thiago Peruch e Beatriz Kalil.

Apesar do desejo de renovação, havia a intenção de manter a linha editorial do programa e, para isso, os novos participantes necessariamente deveriam fazer parte do grupo, participando de suas reuniões científicas. Tornaram-se, assim, gefutenses. Esse envolvimento marcou uma nova fase. Se, até então, os apresentadores se relacionavam com o GEFuT de forma pontual, quase exclusivamente através da participação no Óbvio, agora havia uma relação notavelmente mais próxima. Com isso, o desenvolvimento do programa pôde receber maior influência de questões próprias do campo da Comunicação, assim como o GEFuT pôde contribuir de forma mais ativa no modo dos três graduandos compreenderem e abordarem o futebol.

Num primeiro momento, Beatriz, Yves e Thiago atuaram como comentaristas, num processo de treinamento, visando assumir o posto de apresentadores do programa, naquele momento ocupado por Iago Proença. Além disso, foram responsáveis pelo processo de transformação digital do conteúdo produzido no Óbvio. Com o advento dos agregadores de podcast, buscaram uma extensão do programa para um formato de streaming, possibilitando

que este pudesse ser ouvido em qualquer local e horário. A disponibilização do Óbvio para essas plataformas começou em agosto de 2019. Retomamos, também, as transmissões ao vivo no Facebook e a utilização frequente das redes sociais, com intenção de ampliar o público ouvinte, e possibilitar sua interação nas pautas debatidas.

A renovação envolveu dificuldades no treinamento dos/as demais comentaristas e colaboradores/as, bem como no estabelecimento de certo alinhamento na condução dos apresentadores/as, mas respeitando o estilo de cada um. Foram muitas reuniões debatendo as características de condução de cada um/a dos quatro, para que chegássemos em um formato que garantisse um padrão para o programa.

Consolidando um processo iniciado no período anterior, os debates referentes às mulheres, a pessoas LGBTQIA+ e ao racismo no futebol, seguiram cada vez mais frequentes. Novos integrantes do programa, os doutorandos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer Danilo Ramos e João Nogueira Júnior, com trajetórias pessoais, de militância e de estudo ligadas aos dois últimos temas, respectivamente, certamente ajudaram a tornar esses debates mais qualificados.

A crescente atenção a casos de LGBTFobia e racismo praticado por atletas e ou torcedores motivou a realização de diversos quadros e entrevistas no Óbvio Ululante, entre as quais destacamos as com Marcelo Carvalho, líder do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, e Tiago César, ex-coordenador do Núcleo de Ações Afirmativas do Esporte Club Bahia.

No curso desse processo, em 2020, fomos interpelados pela pandemia da COVID-19. O processo de produção do Óbvio Ululante foi obviamente impactado pelas necessárias restrições sanitárias implementadas pela UFMG e pelo município. Buscando soluções para esta nova realidade, a equipe técnica e de produção da rádio construíram estratégias para a transmissão remota da programação da UFMG Educativa.

Desde a primeira quarta-feira de isolamento físico, no dia 25 de março de 2020, ao fim da medida, em 20 de abril de 2022, o Óbvio Ululante se manteve no ar de forma contínua, levando ao ouvinte discussões acerca do futebol mesmo no contexto da pandemia.

Na temporada de 2021, projetos pessoais e a finalização da graduação levaram à saída de Beatriz, Thiago e Yves, que estavam conosco desde o segundo período da graduação, figuras essenciais na condução e desenvolvimento desse período do Óbvio Ululante. A apresentação do Óbvio Ululante voltou, com isso, a ser exercida por uma única pessoa, a nova integrante Luana Gomes, bolsista do projeto.

2022 E O QUE SERÁ QUE SERÁ

Por vezes, pensar sobre o que nos parece óbvio gera uma sensação de repetição, de inutilidade. Mas, por outro lado, se não pensamos sobre o óbvio, se não questionamos aquilo que nos parece dado, corremos o risco de nos alienar dos processos que constituem as verdades sobre o mundo (e o futebol) tal como outros as pensaram.

O maior sinal de crescimento para alguns pode ser medido pelo número de membros de um grupo, ou pela quantidade de projetos em andamento. O Óbvio Ululante tem seu crescimento expresso pelo pequeno estúdio movimentado e discussões cada vez mais atuais, capazes de contemplar parcelas distintas da população.

A cada programa, tratamos de futebol não só como uma paixão, mas contemplando também aspectos sociais, políticos e econômicos que o permeiam. Discutir futebol enquanto formador de opinião e mantenedor de comportamentos fora dos campos, além dos próprios times e suas decisões administrativas amplia a compreensão acerca do cotidiano das pessoas e de como o esporte vem sendo tratado no mundo.

Entre baixas e altas de participantes com perfis e trajetórias variadas, o Óbvio se mantém no ar há 13 anos. Importante ressaltar como essa diversidade é essencial para nossas rodas. Quanto mais pudermos ter diferentes visões do futebol presentes, mais somos capazes de ampliar as discussões que chegam até nossos ouvintes, cumprindo assim a missão do programa.

A tecnologia utilizada para as transmissões também se modificou bastante com o passar dos anos, trazendo novas formas e temporalidades diferentes na comunicação com o/a ouvinte. Através de diferentes plataformas como as mídias sociais e a produção dos podcasts, é possível situar o projeto em um contexto de chamada a diferentes públicos, atingindo diferentes audiências. Recentemente também o programa tem contado com espaço mais amplo de divulgação dos trabalhos realizados dentro do GEFuT como um todo, o que potencializa o futebol do programa a públicos que não estão na universidade de outros modos.

O processo de indagação é uma das essências do projeto que se manteve com as reformulações e que tem seu espaço garantido atualmente. O questionamento e o desejo de se aprofundar em questões latentes, compreendendo as dinâmicas complexas que circundam a nossa sociedade, tomando os diferentes pontos de vista, fornecem ao ouvinte do programa além das informações de manchete sobre craques e placares, momentos de reflexão além dos passes. Isso extrapola os campos, vai para as arquibancadas e arenas não só dos grandes centros, mas também para pequenos estádios, levantando discussões

sobre a sua reforma e o apego ao tradicional, centro de memórias de muitos torcedores, mas também nas ligas de bairro e nos campeonatos escolares.

A própria volta ao regime presencial trouxe a necessidade de desenvolver uma nova relação com o programa e uma readaptação dos envolvidos na cadeia produtiva do Óbvio Ululante. O processo de estarmos próximos, porém seguindo as regras de distanciamento social implementadas pela UFMG, bem como a experiência de fazer o programa com o uso da máscara, que acaba exigindo uma dicção e um tom de voz diferenciados para garantir que o ouvinte compreenda o que está indo ao ar, foi um dos nossos grandes desafios. Além de, claro, conseguir trazer a equipe de volta para os estúdios, considerando as agendas e o tempo de locomoção, bem como as saídas importantes de pessoal ocorridas nos últimos anos, muitas em decorrência da diminuição vertiginosa dos investimentos nas universidades

O programa conta atualmente com voluntários, bolsistas e membros do GEFuT, além do apoio técnico da Rádio UFMG Educativa. Um trabalho compartilhado que demanda organização, colaboração e responsabilidade para a escrita dos quadros, envio e elaboração de roteiro, realização de entrevistas, participação ao vivo, entre outras demandas necessárias para o programa acontecer.

E é disso que o Óbvio Ululante é feito. Das discussões, dos aprendizados, das participações especiais pelo grupo do *Whatsapp* e do frio na barriga quando entramos no ar, além de um processo de constante evolução.

É por isso que pensar sobre o Óbvio Ululante continua sendo importante. Não somente para narrar e registrar uma história, mas para, como produtores e produtoras, podermos avaliar os caminhos escolhidos, levantar novas ideias e continuarmos atentos/as ao que, no futebol, não é tão óbvio assim.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiza A. Reflexões sobre o futebol nas ondas do rádio. *Rádio-Leituras*, Ouro Preto, v.2, n. 1, jan./jul. 2011.

ANJOS, Luiza Aguiar dos; DANTAS, Marina. Óbvio Ululante: a trajetória de um programa sobre futebol em uma rádio universitária. In: Eliane Albuquerque; Norma Meireles. (Org.). *Rádios Universitárias: experiências e perspectivas*. 1ed. João Pessoa: CCTA, 2019, p. 327-344.

ANJOS, Luiza A.; SANTANA, Thiago José da Silva. Óbvio Ululante: Futebol e Divulgação Científica no Rádio. *Ludopédio*, v.67, n.5, 2015.

ANJOS, Luiza A.; SOUZA, Tiago Cirqueira. O FUTEBOL NAS ONDAS DO RÁDIO: A EXPERIÊNCIA DA RÁDIO UFMG EDUCATIVA. I Seminário Futebol nas Gerais, 2011.

DANTAS, Marina de M; ANJOS, Luiza Aguiar dos. Óbvio Ululante: a trajetória de um programa sobre futebol em uma rádio universitária. Pensar a prática (Online), v. 22, p. 1-12, 2019.

GUERRA, Márcio de Oliveira. Rádio X TV: o jogo da narração. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2012.

MELO, Marcos de A.; ANJOS, Luiza A. dos; LAGES, Carlos E. D. M.; BRAGA, Luiz G.G.; ABRANTES, Felipe V. de P.. A escola e o rádio como possibilidades de construção de conhecimentos e de diálogo com a sociedade tendo o futebol como eixo. Os projetos de extensão do GEFuT In: O futebol nas Gerais. SILVA, Silvio R. da; DEBORTOLI, José A. de O.; SILVA, Tiago F. da. organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ORTRIWANO, G. S.. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SANTANA, Thiago J. S.; ANJOS, Luiza A.. Programa Óbvio Ululante: Futebol e Divulgação Científica no Rádio. In: Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, 2014, São Paulo. Anais do Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, 2014. v. 2.

SANTOS, Elias; SANTANA, Thiago J. S.; ABRANTES, Felipe V. P. ; DANTAS, Marina M.; SILVA, Silvio R. . Rádio, futebol e lazer: a experiência do Óbvio Ululante na Rádio UFMG Educativa. In: Christianne Luce Gomes; José Alfredo Debortoli; Luciano Pereira da Silva. (Org.). Lazer, práticas sociais e mediação cultural. 1 ed.: Autores Associados, 2019, p. 111-127.

SILVA, Gilson Luiz Piber; MEDEIROS, Tiago Aquiles Ribeiro. Radiojornalismo Esportivo: Juventude e Experiência nas Transmissões Esportivas da Rádio Universidade de Santa Maria – 800 AM. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, 8, 2007, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007, v.1, p.1-13.

SOARES, E.. A bola no ar. São Paulo: Summus, 1994.113p.

VIEIRA, A. L. M.; SILVA, F. J. M. O Papel do Rádio na Divulgação do Futebol Local. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 16, 2014, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014, v. 1, p. 1-1.